



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

## **VAMOS PEGAR NO PÉ: A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO**

Eduarda Eguchi de Andrade Souza<sup>1</sup>  
Bruna Mendonça Dória de Jesus<sup>11</sup>  
Cléo Reis Machado<sup>1</sup>  
Isis Lopes dos Santos<sup>1</sup>  
Natália Brito Farias de Oliveira<sup>1</sup>  
Victória Solange Novais de Barros Costa<sup>1</sup>

Orientador: Heriberto Alves dos Anjos<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A diabetes mellitus é uma doença crônica que traz consigo prejuízos fisiológicos sistêmicos caso não haja um cuidado específico, seguidos dados da Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), essa patologia acomete cerca de 10 milhões de indivíduos no Brasil, sendo diagnosticados aproximadamente 500 novos casos todos os dias. O diagnóstico para DM, estabelecido pela SBD, é realizado por meio da glicemia plasmática de jejum, o teste de tolerância oral à glicose (TOTG) e a hemoglobina glicada, devendo ter no mínimo duas alterações para confirmação da doença. Desse modo, é de suma importância que não somente os profissionais de saúde, mas também a comunidade possua conhecimento sobre os valores normais desses exames para que, ao medir a sua glicemia ou a de terceiros seja possível compreender o que o número do resultado significa e desse modo evitar o agravamento da patologia.

Nesse contexto, o pé diabético é considerado uma das principais complicações debilitantes associadas à diabetes mellitus, essa condição é caracterizada por úlceras e infecções que podem evoluir para quadros necessários de amputação dos membros inferiores (Orosco, et al, 2019). Tal fato ocorre com alta frequência nos pacientes diabéticos porque eles possuem prejuízo na resposta inflamatória devido à alteração da migração de células de defesa, comprometendo a fagocitose e quimiotaxia de leucócitos, por consequência ocorre uma menor produção de citocinas, cursando com uma deficiente cicatrização, aumentando, portanto, a possibilidade do surgimento de úlceras e necroses (Brasileiro et al., 2019). Contudo, apesar da importância do cuidado com os pés, infelizmente, o que é possível analisar na prática médica é que ainda há uma grande negligência por parte de muitos pacientes.

Portanto, a educação sistemática e contínua, surge como ferramenta de melhora desse triste cenário, haja vista que através dela é possível sensibilizar os diabéticos a respeito das

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Medicina da Universidade Tiradentes

<sup>2</sup> Doutor em Biotecnologia. Professor da Universidade Tiradentes

graves complicações da doença e ensiná-los a prevenir as consequências do descuido, a exemplo das amputações (GUERRA et al., 2021)

Nessa perspectiva, este projeto de extensão teve como objetivo disseminar informação para a comunidade, de forma que os pacientes se apropriassem do conhecimento, convertendo-o em prática no dia a dia, através de uma intervenção lúdica com uma linguagem acessível a realidade dele tornando-se disseminadores de conhecimento.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Diabetes Mellitus, por causar taxas de hiperglicemia e alterar fatores metabólicos, pode ocasionar consequências tanto agudas quanto crônicas. Um dos quadros microvasculares mais comuns é a neuropatia diabética, o que traz comprometimento, principalmente, do sistema nervoso periférico em sua porção distal, nos membros inferiores, por ocasionar a perda da sensibilidade protetora, é responsável por 90% dos casos de lesões nos pés de pacientes diabéticos (Orosco, et al, 2019).

O “pé diabético” é um quadro de soma das características de uma descompensação glicêmica. Se inicia com a neuropatia, a qual facilita o desenvolvimento de úlceras plantares de pressão (UPP) (Ferreira, 2020) e, por representar uma possível porta de entrada para infecções, precede 85% dos casos de amputações não traumáticas dos membros inferiores (Orosco, et al, 2019).

A partir desse contexto, o cuidado frequente com os pés na atenção primária, principalmente pelo enfermeiro, é uma medida de profilaxia importante. Já que é responsável tanto pela examinação atenta do quadro clínico, quanto pela transmissão da conduta de cuidados diários, que quando aplicados pelo paciente diabético, o protege de futuros agravos e complicações, sendo garantida uma melhor qualidade de vida (Pereira, et al, 2020).

Dito isso, torna-se evidente a necessidade de estratégias frequentes e direcionadas de prevenção para esse público, principalmente no que tange ações de educação em saúde, como medida protetora profilática (Ferreira, 2020). Essas ações garantem e permitem a autonomia do idoso no que se relaciona à sua saúde e bem-estar.

## **PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO**

O projeto de intervenção foi desenvolvido ao longo de um semestre que teve como foco o aprendizado em saúde e o ensino através de conceitos sobre ética e bem estar da comunidade, dentro e fora de uma Unidade Básica. O processo envolveu a capacitação da equipe (grupo idealizador do projeto, alunas do 2º período do curso de Medicina da Universidade Tiradentes) garantindo que todos os membros tivessem as habilidades necessárias para desempenhar suas funções, a comunicação e o monitoramento eficaz da população alvo.

A ação foi planejada aliada à UBS Hugo Gurgel, onde ocorreu a distribuição de convite para os idosos diabéticos usuários, e aconteceu no dia 29/11/2023 na Paróquia São Lucas no bairro da Coroa do Meio. Além disso, envolveu cerca de 30 idosos entre 60 e 80 anos, entusiasmados para a roda de conversa (Figura 1) sobre os cuidados com o pé diabético, que foi a metodologia utilizada para a abordagem do tema, incluindo a professora orientadora, e as acadêmicas de Medicina.

Ademais, outro assunto abordado foi a importância de uma boa alimentação para o grupo de risco em questão, associada aos cuidados com o pé, e também, visando uma

abordagem mais prática, preparou-se um café da manhã com frutas que aconteceu após a aferição da glicemia em jejum de cada idoso presente.

Após a refeição, uma pequena coleta de dados, em forma de questionário, foi realizada a fim de ser possível analisar a autopercepção de cada um sobre a doença e sua impressão da ação realizada. Desse modo foi possível ter um retorno das pessoas sobre o desempenho do trabalho, gerando motivação para projetos futuros.

**Figura 1: Roda de Conversa**



Fonte: Acervo do projeto, 2023.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Um total de aproximadamente 30 pessoas, de idades entre 60 a 80 anos, participaram da ação, na qual puderam sanar suas principais dúvidas acerca do Pé Diabético e de como preveni-lo. A partir de um questionário realizado ao final da ação, participaram 20 diabéticos, com predominância na faixa etária entre 70 a 80 anos.

Em primeira análise, observou-se um déficit no conhecimento prévio antes da ação implementada de cuidados com os pés, visto que apenas 47%\* afirmaram portarem um conhecimento “Bom” e “Muito bom” antes da palestra. Em relação há quanto tempo os diabéticos possuem a doença, houve um empate triplo, resultando em 33,3%\* de resposta nas categorias “Tenho há menos de 5 anos”, “Tenho entre 5 e 10 anos” e “Tenho a mais de 10 anos”.

Referente à herança familiar da doença, 66,7%\* dos entrevistados relataram que parentes de 1º grau também possuem diabetes, associado principalmente, a outras comorbidades, como a hipertensão.

Quanto à ingestão de medicamentos de controle da doença, 53,3%\* dos interrogados responderam que raramente costumam esquecer de ingerir a medicação, porém como o número se mostrou relativamente alarmante, foi sugerido, durante a ação, o uso de despertadores nos dispositivos eletrônicos para garantir que o remédio fosse ingerido. Com isso, 97,3%\* informaram que as chances de se esquecerem com o mecanismo é praticamente nula.

Outrossim, 66,6%\* dos entrevistados, marcaram a opção “Aceitei, porque não tive opção” e “Aceitei, porque sei que é o melhor para mim” quanto ao sentimento de ter que mudar a rotina por conta da diabetes, o que evidencia o lado desafiador de alterar o estilo de vida dos indivíduos devido a uma comorbidade. Ligado a esse fato, alguns interrogados manifestaram preocupações em relação à doença, sendo as mais prevalentes acerca das feridas e da cicatrização.

A avaliação geral de conhecimento pós ação foi satisfatória, em que 70,6%\* classificaram como “Muito Bom” e 29,4%\* como “Bom”, bem como 100%\* garantiram que tentarão incluir os ensinamentos da palestra na sua rotina de cuidados.<sup>3</sup>

## CONCLUSÃO

Diante dos desafios apresentados pela diabetes mellitus, uma doença crônica que afeta milhões de indivíduos no Brasil, a prevenção e o cuidado acerca dessa enfermidade tornam-se essenciais. Nesse sentido, o projeto destaca a necessidade urgente de educação contínua para sensibilizar os diabéticos sobre as complicações do pé diabético, especialmente em relação aos cuidados com os pés.

Os resultados da ação demonstram um déficit de conhecimento prévio sobre os cuidados com os pés entre os participantes, indicando a relevância do projeto. Assim, o pós-ação revela uma melhora no entendimento, com a maioria dos participantes classificando o conhecimento adquirido como "Muito Bom". Por fim, a abordagem educativa do grupo foi fundamental para transmitir o saber com os cuidados dos pés em pacientes diabéticos. Ao capacitar os indivíduos a se tornarem não apenas conscientes, mas também educadores em suas comunidades, o projeto contribuiu para a prevenção de complicações graves associadas à diabetes mellitus, promovendo uma melhor qualidade de vida para os afetados.

## REFERÊNCIAS

Brasileiro, J. L., Oliveira, W. T. P., Monteiro, L. B., Chen, J., Pinto, E. L. J., Molkenhain, S., Santos, M. A. (2019). **Pé diabético: aspectos clínicos**. *Jornal vascular brasileiro*,4(1), 11-21.

Casarin, D. E., Donadel, G., Dalmagro, M., Oliveira, P. C., Boleta-Ceranto, D. C. F., & Zardeto, G. (2022). **Diabetes mellitus: causas, tratamento e prevenção**. *Revista de Ciências em Saúde*, v.8, n.2, p.107. DOI: 10.34117/bjdv8n2-107. Acesso em : 26 fev. 2024.

FERREIRA, R. C. **Pé Diabético. Parte 1: Úlceras e Infecções**. *Revista Brasileira de Ortopedia, Brasil, São Paulo*, 2020. Disponível: <https://doi.org/10.1055/s-0039-3402462> . Acesso em: 24 fev. 2024.

OROSCO, S. S.; GUIMARÃES, N. O.; PERBELINI, A. G. O.; LIMA, J. V. H.; NEVES, M. L.; SANTANA, R. S.; SILVA, T.C.M.F. **Caracterização dos pacientes com pé diabético submetidos à amputação de membros inferiores em um hospital público**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, Vol.27, 2019. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acesso em: 24 fev. 2024.

PEREIRA, B. ; ALMEIDA, M. A. R. de . **A Importância da Equipe de Enfermagem na Prevenção do Pé Diabético**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* , Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 27–42, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/34>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV). **Brasil bate recorde de amputações de pés e pernas em decorrência do diabetes**. Brasil, 2023 Disponível em: <https://sbacv.org.br/brasil-bate-recorde-de-amputacoes-de-pes-e-pernas-em-decorrencia-do-diabetes/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

GUERRA, Ariellen Martins et al. Educação em saúde na prevenção do pé diabético na atenção básica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, Instituto de Educação Superior Vale do Parnaíba, v. 10, n. 15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22608>. Acesso em 09 março de 2024.

---

<sup>3</sup> \* Dados coletados pela equipe